

## Vida... Vida de Mim se Despedindo

Existe um EU dentro de mim

que não me pertence  
não é meu.

Mas pode estar em mim;

Do outro lado de mim.

Lado que comigo não tem contato.

Um EU antagônico para o meu ser de agora

Agora e agônico.

O que faço está mais além desfeito:  
É um fazer contrafeito que morre  
E renasce, depois, no meu peito.

Nada me vem contra o que está dentro de mim vizinho  
O que me vem é contra o que de eterno em mim me oprime

- Aquilo que está no que era de outra vez;

E que esteve noutro sentido e ainda perdura e se antepõe

E que me destrói, me impõe, me presume e suprime.

Todos os meus atos são atos reflexos

No projetivo espelho tempo/espço, no fechado não denso.

Correspondência injetiva, deprimente, fria, de interno entorno.

re

Ouçõ a voz paralela a minha voz,

Ouçõ o canto que é um eco do que, outrora, foi meu.

em conflito com o que poderia ser silêncio

se este pudesse fluir lentamente como o tempo

e ser, se pudesse, confundidamente tempo-silêncio

No que aqui é doce, no paralelo é amargo

No que aqui é macio, no paralelo é áspero

Mundo paralelo!

afogar

Nele é que vou me apagar, me sumir, me perder,

Me esconder, para sempre, no esquecer.

Noitemente amanhecer.